

DO SUOR DO TEU ROSTO, O SUSTENTO

MARCELO CRIVELLA (*)

De uma maneira geral, a principal preocupação do povo brasileiro, detectada recentemente em pesquisa de opinião pública, é a violência. Ela está ligada a diversos fatores, tais como educação precária, problemas com habitação, infância desamparada, desigualdade social, desestruturação da família, impunidade, falência do sistema carcerário e banalização do consumo de drogas. Mas a mim parece que todos esses temas, inquestionavelmente agravantes da violência, possuem um fator causal comum e de caráter desestruturante, que é a questão do desemprego e a conseqüente falta de perspectiva de vida para uma imensa parcela da população.

As políticas econômicas de cunho neoliberal, adotadas ultimamente nos países da Europa e das Américas (incluindo o Brasil, a partir do governo Collor), têm sido a causa principal de um baixo crescimento econômico e de altas taxas de desemprego. Sob a alegação do controle da inflação, tema de inegável importância e que mobiliza ampla constelação de defensores, políticas fiscais e monetárias têm restringido outras políticas públicas, sobretudo voltadas para áreas como educação, saúde e segurança, excluindo, adoecendo ou colocando em risco a vida de muitos brasileiros, dependendo de sua maior ou menor condição de pobreza.

A Bíblia ensina que a condição fundamental para o sustento ou eventual aquisição de riqueza é o suor do trabalho. Ele, e só ele, confere dignidade à vida, independente de sermos ricos ou pobres. Ele garante uma existência agradável, colaborativa e produtiva, se respeitados os valores sociais do trabalho.

Emprego para todos é possível, sim, desde que no contexto de uma política econômica orientada para tais valores.

Alguns países, mesmo sem contar com os mesmos recursos de mão-de-obra, matéria-prima e desenvolvimento científico e tecnológico com que contamos, vivem uma situação de virtual pleno emprego. Muitos deles, até bem pouco tempo, eram economias agrícolas, com processo de industrialização incompleto. Outros foram varridos pela destruição das guerras. A diferença em relação a nós é que eles adotaram políticas econômicas corretas, que garantiram maior geração de emprego.

Quando falamos em pleno emprego, não queremos dizer que, rigorosamente, todas as pessoas de um país devam estar empregadas. Queremos dizer, simplesmente, que o número de desempregados corresponde, aproximadamente, ao número de empregos oferecidos no mercado de trabalho. O fundamental é que todos os que podem e estão dispostos a trabalhar encontrem ocupação remunerada, para que dela retirem dignamente o seu sustento.

Por isso, criei e presido, no Senado, a Frente Parlamentar pelo Pleno Emprego. Estou convencido de que, sem trabalho dignamente remunerado para todos, não conseguiremos construir uma sociedade organizada, justa e democrática, nem gerar a riqueza de que necessitamos para diminuir a desigualdade social no País. É do suor do nosso rosto, disse Deus, que deriva nossa condição de vida, paz e dignidade.

**Senador da República pelo PRB – RJ, líder de seu partido no Senado Federal e vice-líder do bloco de apoio ao Governo.*